

As potencialidades da internet para a construção de narrativas audiovisuais por jovens colaboradores da TVCocriativa¹

Pedro Ivo Nunes ALMEIDA²

Iluska Maria da Silva COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Resumo

Este artigo faz uma leitura de vídeos produzidos por estudantes de escolas públicas do interior de Minas Gerais e pela TVCocriativa, uma plataforma que propõe a produção de peças audiovisuais colaborativas na internet. A metodologia utilizada é a Análise da Materialidade Audiovisual, método que toma como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição. A perspectiva teórica é de mostrar as potencialidades da internet e das novas tecnologias. A multimídia surge a partir de transformações econômicas e tecnológicas, mas também por questões sociais e políticas. Nesse cenário, emergem novas práticas comunicacionais preocupadas com autonomia nas quais o espectador se torna também produtor de conteúdo. As ferramentas tecnológicas e a web possuem a capacidade de ligar pessoas e potencializar as redes colaborativas digitais que podem criar um ambiente no qual seja possível a descentralização da produção de conteúdo e o compartilhamento de conhecimento e ideais de forma a garantir uma comunicação mais democrática e cidadã.

Palavras chave: produção colaborativa; redes comunicativas; convergência; TVCocriativa.

Introdução

A comunicação pode e deve ser encarada como um direito humano e está diretamente relacionada com a construção de identidades e também com a capacidade de contribuir para a valorização de outros direitos fundamentais. Além disso, a articulação entre pessoas e grupos pode torná-los protagonistas de processos de produção de sentido em conformidade com suas próprias reivindicações. (CABRAL FILHO, 2008)

No âmbito desse artigo propõe-se refletir sobre as potencialidades de tal exercício em uma emissora/ canal colaborativo existente na internet, considerada como um bom espaço para esse tipo de protagonismo. Mais que ferramenta, a rede mundial de computadores também se configura como um fluxo de conversas que agrega novidades para os movimentos de contracultura. Ela representa uma recuperação da voz, o encontro com uma sociedade digital propensa a compartilhar (DIMANTAS, 2010).

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã - "O direito à comunicação na luta por uma cidadania ativa", realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, MG, de 25 a 27 de outubro de 2017.

² Discente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-Minas gerais, pedronunes88@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2003) e coordenadora do Laboratório Jornalismo e Narrativas Audiovisuais vinculado à Faculdade de Comunicação da UFJF. Email: iluskac@globo.com.

Para Dimantas (2010), a web afeta as pessoas positivamente por ser um espaço informacional onde se encontra emoções boas. Nela existem atalhos para que as pessoas possam se compreender como pessoas. E isso seria um tipo de empoderamento, de protagonismo. A internet demonstra que a mediação da tecnologia tem sugerido transformações na forma da sociedade se organizar. Com isso, é necessário rever os “modelos de produção, gestão e troca de bens materiais e simbólicos” (DIMANTAS, 2010, p. 31).

No Brasil, a internet ocupa um lugar de destaque quando o assunto é a busca por informação. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016, metade dos brasileiros acessa a rede todos os dias da semana. Apenas a televisão é mais procurada, 76% da população fica em frente à telinha sete dias por semana. Entretanto, é importante perceber que, pelos dados da mesma pesquisa, o tempo médio diário dedicado à internet, cerca de 4 horas e 30 minutos, supera o dedicado à TV, cerca de 3 horas diárias. Isso demonstra o aumento significativo do espaço ocupado pela internet em relação aos outros meios de comunicação, mas, ao mesmo tempo, reforça o papel central da televisão ainda nas duas primeiras décadas do século XXI.

De toda forma, essa hegemonia é mantida em um ambiente de convergência midiática em que a TV acaba se unindo a outros formatos e plataformas, como TVs a cabo, por satélite e a própria internet. Para Martín-Barbero e Rey (2001), isso demonstra que além de mostrar as mudanças de uma sociedade, a mídia acompanha essas transformações.

A multimídia surge por conta de mudanças de efeitos econômicos e tecnológicos, mas ao tratar dessa “cultura de convergência”, é importante considerar, principalmente, um processo de transformação cultural (JENKINS, 2009). Nesse contexto, surgem novas práticas comunicacionais em que são ensaiados procedimentos inéditos de participação, de autonomia e de cidadania (MARTÍN-BARBERO; REY, 2001).

Esse potencial colaborativo pode ser percebido, a princípio, na experiência da TVCocriativa, tomada como objeto de análise deste artigo. Criada em 2011, com base na cidade de Belo Horizonte (MG), busca reinventar a linguagem da televisão, propondo novas formas de assistir a imagens em movimento na internet. A plataforma, que se define como um *webcast* colaborativo convida qualquer um a participar da elaboração de produtos audiovisuais, de forma cooperativa e cocriativa. Neste artigo, busca-se compreender o exercício da produção colaborativa no canal a partir da abordagem teórico-metodológica da análise da materialidade audiovisual, desenvolvida no Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais (UFJF-CNPq). O material empírico analisado é um conjunto de vídeos produzidos em conjunto com jovens de escolas da rede pública de ensino em três cidades de Minas Gerais: Felício dos Santos, Gouveia e Rio Vermelho.

Potencialidades do ambiente digital

Ainda na perspectiva de que a comunicação é um direito fundamental, Cabral Filho (2008) apresenta a “teoria da emergência” para oferecer pistas de como a efetivação de algumas estruturas de maneira mais consolidadas e também a identificação de processos de apropriação das tecnologias podem fortalecer comunidades na garantia de outros direitos humanos. É importante destacar que tais processos não estão restritos ao acesso aos meios de produção e veículos de comunicação, mas também estão relacionados a uma gestão compartilhada por agentes potencialmente produtores e por promotores de apropriação social de tecnologias da informação e comunicação:

A perspectiva da emergência redimensiona aspectos importantes da comunicação popular e comunitária que vêm sendo trabalhados há décadas. Em primeiro lugar, essa concepção não pretende adaptar modelos concebidos por uma estrutura centralizada, que seriam replicados em pequena escala; também não se refere a iniciativas restritas à dimensão da comunidade ou do local; e, por fim, traz uma preocupação com o aprendizado pautado no próximo, a fim de almejar dimensões mais amplas. (CABRAL FILHO, 2008, p.243)

Também nos ambientes digitais os espectadores, muitas vezes, buscam um tipo de experiência de consumo que nem sempre é alcançado na mídia tradicional. Uma alternativa apresentada por Jost (2004) para a comunicação televisiva, mas que pode ser aplicada a outras mídias, é o modelo de promessa que ocorre em dois tempos. Além de fazer a exigência para que a promessa seja mantida, o espectador deve verificar se a promessa foi efetivada. Assim, esse modelo é considerado o mais cidadão, ao exigir uma contribuição ativa por parte do espectador:

Contrariamente ao contrato midiático que, como nós vimos, impõe a lei do enunciador (aquela do maior número, em particular, de audiência) ao receptor, a promessa confere ao outro o direito correlativo de exigir. Essa relação de reciprocidade complementar retira as dificuldades teóricas colocadas por um modelo de comunicação fortemente assimétrico, no qual a única liberdade que escuta ou vê é a de adotar os propósitos do enunciador (JOST, 2004, p.28).

A comunicação pode ser considerada, ainda, um direito social que tem representação em diferentes instâncias decisórias. Segundo Coutinho (2013), a autonomia do cidadão, também poderia ser associada à capacidade do espectador em converter-se em produtor de narrativas audiovisuais, ainda que potencialmente. Essa possibilidade se torna cada vez mais frequente com a convergência de mídias, seja como estratégia de mercado ou como resultado de uma demanda por participação social percebida, por exemplo, a perspectiva da produção colaborativa é uma presença nas narrativas audiovisuais em circulação na contemporaneidade.

Pode-se a partir dessa perspectiva buscar compreender as próprias transformações sofridas pelos meios, que “inauguram, do ponto de vista das mídias, outras oportunidades para a política cidadã, para a participação social e o desenvolvimento de novos atores” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2001, p. 95). Para

Martín-Barbero e Rey (2011), a multimídia surge por questões econômicas e tecnológicas, mas também por variações sociais, políticas e “das sensibilidades”.

Com a facilidade de acesso aos meios de produção e às novas tecnologias, há uma potencialidade para o surgimento de novas narrativas televisuais, principalmente, na web. Em alguns casos, o espectador deixa de ocupar apenas o lugar de receptor e passa a atuar como produtor de peças audiovisuais (JENKINS, 2009).

Dimantas (2010) chama atenção para o fato de que nesse ambiente de convergência há uma tendência de uma grande parte dos sistemas atuar na manutenção do poder do capital globalizado. No entanto, há uma porção da internet que se desloca dessa lógica, constituindo um ambiente de compartilhamento de informações e de conhecimento. É possível perceber assim, que há um o poder de voz cada vez mais descentralizado. Sendo assim, o autor considera que a internet não é apenas uma nova mídia, um canal de comunicação, mas um lugar é propício para uma sociedade colaborativa:

Porque colaboração é processo, trata-se de produzir independentemente de retornos financeiros em curto prazo. É essa a grande novidade. A metodologia de trabalho é simples e virtual, ou seja, qualquer pessoa com um computador conectado à rede e com um pouco de conhecimento tem a possibilidade de participar voluntariamente do espaço informacional. (DIMANTAS, 2010, p. 45)

Segundo o autor, a internet depende da tecnologia para crescer. O efeito social mais importante da tecnologia não está apenas em garantir uma eficiência quantitativa em tornar os processos mais rápidos e baratos, o maior potencial de transformação está em conectar pessoas. Criar oportunidades para a produção de conteúdos novos em conjunto, um potencial de cooperação em escalas que anteriormente não eram possíveis (DIMANDAS, 2010).

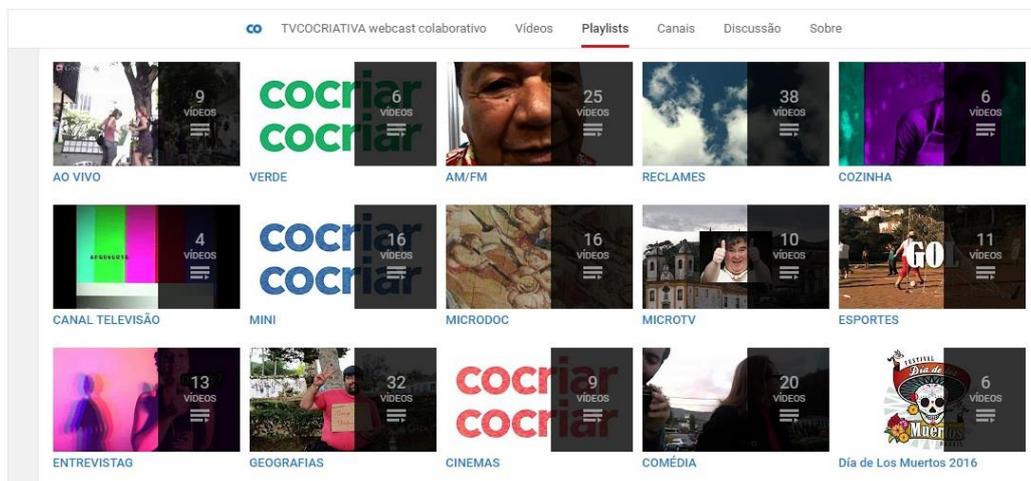
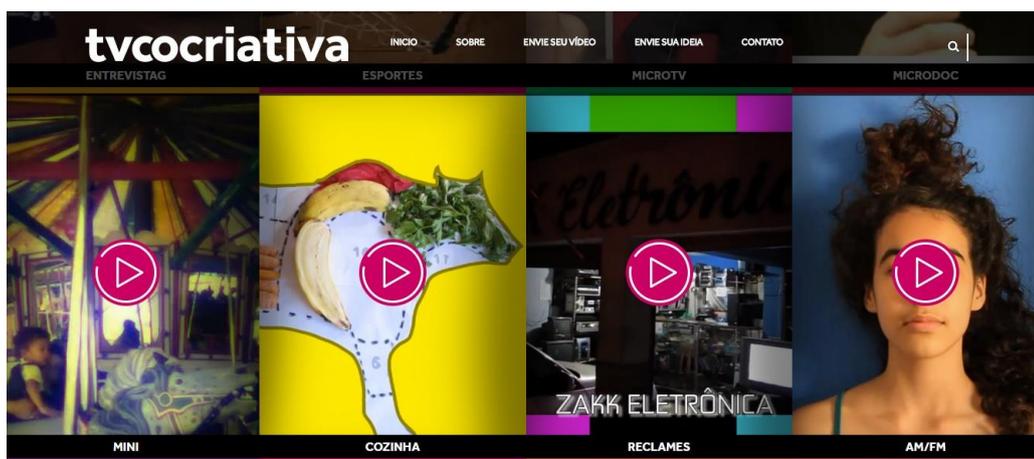
Entretanto, Dimandas (2010) destaca que essa transformação não pode ser garantida apenas pela tecnologia. Para ele, “as tecnologias são meios. Meios de translação, de comunicação, de interação, no sentido de que nos possibilitam o trânsito e a vivência entre diferentes ideias, culturas, informação e conhecimento” (DIMANDAS, 2010, p. 46).

A TVCocriativa pode ser compreendida a partir dessa proposta de apropriação dos meios de produção, uso de tecnologias e uma ideia de criação de maneira compartilhada. Os idealizadores demonstram um descontentamento em relação à mídia hegemônica, ao mesmo tempo em que fazem buscas para reinventar a linguagem da televisão, propondo novas formas de assistir a imagens em movimento na internet, e também de produzir audiovisual colaborativamente.

Uma proposta cocriativa

A TVCocriativa foi criada em 2011, mas o perfil no Youtube foi inscrito em 30 de setembro de 2010. No perfil do canal de compartilhamento consta que o primeiro vídeo foi postado em 2 de agosto de 2011. O canal possui 360 vídeos postados, um total de 84.406 visualizações e 360 inscritos.

A plataforma propõe uma comunicação em várias linguagens e convida qualquer um a participar da elaboração de produtos audiovisuais de forma cooperativa, colaborativa e cocriativa. O site disponibiliza o conteúdo em formato de playlist com 20 títulos diferentes (imagem 1). 16 delas estão ligadas a temas: Artes; Comédia; Cinemas; Geografias; Entrevistag; Esportes; Microtv; Microdoc; Mini; Cozinha; Reclames; AM/FM; Verde; Moda; Ao Vivo; e Diários. Outras quatro são ações promovidas pelos idealizadores do webcast que resultaram em peças audiovisuais: Canal Televisão; O que queremos para o mundo?; TVM((()))ovel; e Circuito Audiovisual Cocriativo. O conteúdo está hospedado em um canal no Youtube (imagem 2) e é possível assistir aos vídeos em abas no próprio site ou diretamente no canal de compartilhamento.



Além de convidar o espectador a participar da elaboração das peças audiovisuais de forma colaborativa, o projeto também incentiva a produção de conteúdos por meio do licenciamento destes produtos, para integrar o webcast, ou por um financiamento de jovens considerados "novíssimos realizadores", que recebem um microcrédito para produção do seu conteúdo. No site há um link no meu principal para o envio de vídeos, ao clicar nele o usuário é direcionado para uma página na qual é possível preencher alguns dados pessoais e da peça audiovisual, já incluindo o link do vídeo (imagem 3). Não é informado se o conteúdo irá passar por algum tipo de seleção ou avaliação para, posteriormente, ser postado pela TVCocriativa.



The image shows a screenshot of the TVCocriativa website. At the top, there is a navigation menu with links for 'INICIO', 'SOBRE', 'ENVIE SEU VÍDEO', 'ENVIE SUA IDEIA', and 'CONTATO'. Below the navigation, there is a search bar and a 'MICRODOC' button. The main content area features a form titled 'PARA LICENCIAR SEU CONTEÚDO NO WEBCAST'. The form has several input fields: 'NOME', 'E-MAIL', 'TEL', 'DURAÇÃO', 'LINK DO VÍDEO', 'SINOPSE', 'FICHA TÉCNICA', and 'OBSERVAÇÃO'. There is also an 'ENVIAR' button at the bottom of the form. The background of the page shows a video player interface with a play button icon.

Mais especificamente no perfil do Youtube é informado que os conteúdos são criados “por você, nas Oficinas Cocriativas, em Flashmobs, em coberturas de eventos descolados, projetos educacionais ou com o seu patrocínio”, segundo descrição disponível no canal .

Nessa perspectiva merece destaque o viés também formativo, no qual os idealizadores realizam ações para capacitação de possíveis colaboradores. Uma matéria publicada no Jornal Estado de Minas no primeiro ano de atuação da TVCocriativa colocava em destaque a liberdade para criar e o caráter colaborativo em busca de tensionar e (re)conhecer novas linguagens, busca em interface com a apropriação tecnológica e seu potencial renovador:

“A vantagem de usar mídias móveis é que essa escolha exige ainda mais criatividade. Você não tem o tripé e resolve apoiar a câmera em um tronco, por exemplo. Sem contar todo o tempo que se perde com a parafernália tecnológica profissional quando se pensa em logística. Com o celular, pode-se investir na criatividade coletiva. É na base da ‘sevirologia’. A espontaneidade é o que difere bem esse contexto de tecnologias”, diferencia Igor Amin. (ESTADO DE MINAS, 22/03/2012).

Nesse artigo propõe-se a avaliação de três vídeos divulgados pela TVCocriativa a partir da perspectiva da Análise da Materialidade Audiovisual, método quali-quantitativo que está em desenvolvimento no Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais (UFJF-CNPq). Essa metodologia toma como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição. A análise busca especificidades de linguagem, estilo e proposta das materialidades audiovisuais, mas além de

resultados, essa metodologia também propõe o reconhecimento das promessas e dos laços assumidos por cada narrativa (COUTINHO, 2016).

Os vídeos foram produzidos de forma colaborativa com estudantes de escolas estaduais de três municípios mineiros: Felício dos Santos, Gouveia e Rio Vermelho. Nos limites desse artigo a análise, tomou como foco, principalmente, os assuntos abordados nas narrativas audiovisuais. Será feita a leitura de aspectos técnicos e de linguagem, conforme prevê a metodologia, entretanto, considera-se o foco mais importante nesse momento as questões levantadas pelos próprios jovens. Essa escolha caminha na perspectiva de dar voz a esses estudantes, para que a comunicação seja encarada como um direito social que possa garantir a discussão de temas considerados relevantes.

O primeiro vídeo analisado é intitulado “Bolinha de papel”, uma ficção com duração de dois minutos e quarenta e dois segundos (2'42") que mostra a rotina de estudantes de um escola. Mesmo havendo personagens principais, eles não são identificados por nomes.

A primeira cena é de uma menina colando um pedaço de papel em um muro. Surgem os créditos: "TV Cocriativa apresenta:". É usada uma trilha de música instrumental, ritmada, marcada por bateria. Troca a cena, para o que poderia ser considerada uma espécie de vinheta de apresentação: um menino amassando uma folha, com os créditos: "Bolinha de papel", acompanhado do mesmo BG.

Corta para uma sala de aula com alunos fazendo bagunça, jogando bolinhas de papel um no outro. O som é ambiente. Apenas o aluno sentado na primeira carteira à direita da tela está quieto e concentrado com o livro aberto na mesa.

Depois, aparece uma imagem de um livro aberto em cima de uma mesa da sala. O aluno pede uma folha emprestada e escreve "Me chute". No momento da escrita a imagem é acelerada e volta o BG. Logo após, o aluno cola o papel nas costas do colega sentado na cadeira à frente.

Corta para cena dele saindo da escola e depois sendo chutado na rua. Durante o percurso em que ocorrem as agressões, há o uso de uma de recursos sonoros, como se fossem onomatopeias, que remetem a golpes de lutadores em desenhos animados e games. Depois do terceiro chute, o menino cai no chão. Após isso, a cena é dele sendo perseguido por um grupo.

Depois, em outra cena, aparece ele sentado com cabeça baixa e uma mulher chega para ajudá-lo. Em um curto diálogo, ela pergunta "O que está acontecendo?". Ele não responde, mas ela vê o papel pregado nas costas dele, tira a folha e mostra para ele.

Corta a cena para ele dentro de sala com o papel com a frase do chute na mão. Ele amassa a folha e escreve uma frase em outra: "me abrace". Ele cola nas costas do mesmo colega que tinha feito a brincadeira de mau gosto anteriormente.

Logo após, a cena é parecida com a da abertura, com um menino amassando uma folha e arremessando a bolinha depois. Durante a ação, surge escrito "Bolinha de papel". Depois disso, já corta para os dois colegas de sala se abraçando numa área externa, próximo a um muro onde aparecem escritos alguns dizeres: "A violência é uma reação em cadeia". Em seguida: "A gentileza também". A cena dos dois se abraçando se repete várias vezes, a partir do uso de recurso edição. Por fim, a dupla é abraçada por vários colegas. A cena também se repete. Na ficha técnica ao fim do vídeo, constam os nomes de 17 pessoas, o que leva a inferir que participaram da elaboração do produto.

Como elemento paratextual pode-se destacar a descrição do vídeo no canal do Youtube: "A violência é uma reação em cadeia. A gentileza também. Nesta história cocriada por jovens de Rio Vermelho, é possível trocar chutes por abraços".

O segundo vídeo analisado é o "O futuro é agora", que começa com um menino entrando em uma sala de aula. Há uma trilha. Na cena interna, ele tira o notebook da mochila e senta na cadeira. A imagem na tela mostra a área de trabalho de um computador onde surge o escrito: "TVCocriativa apresenta: os jovens de hoje são o futuro de amanhã! O futuro é agora".

Ele coloca um pendrive no notebook e depois acessa pastas da área de trabalho. Ele muda o fundo de tela para a foto de uma cachoeira e seleciona as seguintes pastas "meio ambiente", "chafariz", "lixeria na praça", "horta" e "saúde".

A primeira a ser acessada é "chafariz" e dentro dela é aberto um vídeo intitulado "O chafariz não funciona". Ao ser aberto, surge uma menina na tela, em um enquadramento próximo do plano americano, usado em passagens. Ela faz uma abertura para falar que estão na praça da cidade para colher informações sobre o "lixo" e a "fonte" no local.

Logo depois corta para um menino que entrevista uma menina. Ele pergunta o que ela acha da fonte parada, sem água e acumulando lixo em plano aberto. Os dois estão na cena. Ela é creditada ao responder: Edilaine Fernandes, aluna da escola estadual. Ela diz que acha ruim porque está parada e acha que pode ser arrumada e alguém poderia fiscalizar a questão de limpeza no local.

Em seguida, entra uma sonora com um homem que também é creditado: Wladimir Canuto, empresário. Não há pergunta nesse caso. Ele complementa a ideia do diálogo anterior dizendo que é dinheiro jogado fora, que "correu pelo ralo" e que dificilmente a fonte teria concerto. Afirma, ainda, que o chafariz só serve pra acumular água e mosquito da dengue. Para ele foi um projeto perdido.

Após esse depoimento, o mesmo menino que entrevista a menina está sentado em uma mesa com o presidente da Câmara Municipal, Luiz Nascimento. O vereador apresenta um projeto de revitalização da praça em parceria com comércios, igrejas, moradores para transformar a praça em um jardim para que o

local possa ser mais bem aproveitado. Durante a resposta há mudanças na perspectiva de câmera que mostra outros estudantes acompanhando e registrando a entrevista do vereador.

Há uma transição de imagem e entra um vídeo, de um homem sentado dentro de um carro. Surgem créditos para identifica-lo, com duas informações: enviado pelo whatsapp e Dr. Alexander. Não há outros detalhes para saber de onde fala ou se é um médico da cidade, por exemplo. Ele faz uma análise da área da saúde de uma maneira geral no país. Ele estaca na fala que o maior problema hoje da saúde do Brasil é a falta de recurso. Segundo o médico, não adianta um profissional ser qualificado, se ele vai trabalhar em uma aldeia, uma vila, uma cidadezinha de regiões mais distantes sem recursos. Ele cita a falta de medicamentos, aparelhos e exames. Para Alexander, o governo deve rever essa situação, qualificar profissionais locais e alocar melhor os recursos. Termina agradecendo pode expressar a opinião no vídeo.

Há um fade⁴ na imagem e no som e corta para a imagem da praça da cidade. Em primeiro plano, sacolas penduradas em uma estrutura onde deveria ter uma lixeira. Há uma narração em off⁵ que começa com a frase: "Era uma vez, um carinho chamado Zezinho que tinha fama de jogar lixo na rua". Por conta da estrutura da narrativa, nos remete a uma cena de ficção.

Corta para imagem de um menino caminhando na praça com uma lata na mão. A identificação dele é feita pelo uso de crédito: "O jogador de lixo na rua, Zezinho". Em off é dito que depois de caminhar mais de uma hora, encontrou uma estrutura pra lixeira, mas apenas a estrutura que está perto da Igreja. Por isso, acabou jogando a lata no chão.

Em outra cena, em off, continua sendo contata a história do Zezinho. Pela narrativa, quando Zezinho "dava um rolé" pela cidade, viu uma placa em um lote vago com os dizeres "proibido jogar lixo". Ao passar pelo local, Zezinho joga uma latinha no chão. Só que ele não esperava ser abordado por uma mulher que passava pelo local. A cena mostra ele sendo repreendido, mas sem um diálogo. Ele volta, pega a lata do chão e joga em uma lixeira em frente a uma casa. Depois corta para o menino que conta a história em off e que termina dizendo: "Boa jogada Zezinho". Ao fundo da cena, é possível ver um cartaz do "circuito audiovisual Cocriativo", ação que deve ter resultado na elaboração dos vídeos.

Transição de imagem e som, cena com portão de uma escola com narração em off: "Estamos aqui na Escola Estadual Felício dos Santos onde a gente vai ver onde era uma hora há dois anos atrás". A câmera segue em plano sequência para o interior da escola, na edição a imagem é acelerada por alguns segundos e, logo depois, volta a narração em off. A impressão é que a locução ocorre no momento da

⁴ Fade é um recurso de transição na edição de vídeo e áudio. No caso da imagem, fade in é o aparecimento, e fade out, o desaparecimento gradual da imagem na tela.

⁵ O off em uma reportagem de televisão é o texto narrado por um repórter, na prática significa a locução coberta por imagens.

filmagem. Ao chegar ao local onde ficava a horta, as imagens mostram que não há mais cultivo e ainda é possível ver lixo e entulho, que segundo a narração são jogados pelos próprios estudantes.

Logo em seguida, o próprio locutor já propõe uma solução: reunir um grupo para limpar e revitalizar o local. Nesse momento, são usadas imagens de pessoas trabalhando em uma horta. Ao que parece, são imagens de arquivo registradas na antiga horta da escola. Ele diz ainda, que já foram feitas outras tentativas para retornar o projeto da horta, mas que todas foram frustradas, por falta de interesse de parte dos estudantes e também de professores. E termina com um convite: "Vamos fazer da nossa escola um lugar mais limpo, um ambiente melhor. Vocês topam?".

Entra mais uma transição de imagem com trilha e volta para a tela do computador mostrada no início do vídeo, com a pasta "meio ambiente" aberta. São mostradas imagens de cachoeiras, árvores, montanhas e paisagens em ambientes rurais. Por fim, surge a ficha técnica, criada em um documento de texto na tela do computador, com o nome de quem participou do vídeo cocriado por 18 pessoas. Logo após, é escrita a palavra "fim". Mostra a cena do menino fechando o notebook e saindo da sala.

O terceiro vídeo intitula-se "Diferentes por fora, iguais por dentro" que começa com uma vinheta de várias cenas, em formato de mosaico, de ovos sendo quebrados. Além do título do vídeo, há um aviso de que a produção é inspirada em fatos reais entre escolas da cidade. A trilha é bem marcada pelo som de uma bateria.

A primeira cena é de uma menina sentada que concede uma entrevista numa sala. Além dela, não há outros elementos em cena, apenas uma parede branca ao fundo. É usado um recurso para desfocar o rosto dela e a voz é distorcida para que não seja identificada. De toda forma, ela se apresenta como Marceline, de 15 anos, que estuda na Escola Estadual Augusto Aires da Mata Machado, em Gouveia Minas Gerais. Logo após a apresentação, há uma sobreposição de uma imagem de perfil da entrevistada, sem nenhum recurso que evite a identificação dela.

Durante o depoimento, ela diz que a escola é um dos lugares onde sofre discriminação por ser roqueira. Pelo modo de se vestir, usar preto, ficar mais quieta ouvindo música, muitos acham que ela tem envolvimento com drogas. A imagem sobreposta desaparece e o depoimento continua com ela contando que sempre quando vai à praça com os amigos, para se divertir, sofre algum tipo de preconceito.

Logo em seguida, o começa o depoimento de um menino com os mesmos recursos de distorção de imagem e voz no mesmo cenário. Ele se apresenta como Victor, de 16 anos, e estuda na Escola E.A.A Mata Machado, Gouveia (MG). Logo depois surge a imagem sobreposta de perfil, durante o depoimento ele conta que sofre preconceito por ouvir funk e a maneira de se vestir, com boné para trás. E diz que também é discriminado ao frequentar a praça da cidade com os amigos. Já ouviu que iria fazer arrastão,

dar rolezinho, coisas do tipo. Ele conta também que ao passar perto de "qualquer senhora", elas escondem a bolsa simplesmente pelo estilo de andar. Finaliza dizendo: "Não tô aguentando mais esse preconceito".

Há uma transição de imagem e começa uma cena do Victor parado na praça perto de uma árvore com os braços cruzados. Há uso de trilha sonora, com a batida de percussão usada também no início do vídeo. Marceline se aproxima e eles trocam objetos, ao que parece Cd's ou DVD's de músicas. Os dois seguem para o banco da praça e sentam ao lado do outro. Eles conversam, mas não é possível ouvir o diálogo. Um grupo de pessoas passa na praça e parece estranhar a dupla estar junta. A imagem é acelerada e mostra eles interagindo e agora, com a imagem mais fechada, ela entrega alguns CD's para ele. Eles se despedem e cada um segue para um lado.

O BG continua durante o vídeo e logo após, a imagem é de uma pessoa que se aproxima com um ovo na mão. A música cessa e é possível ler a mensagem escrita no ovo: "Diferente por fora, mas igual por dentro". O ovo é quebrando na parede e a gema e clara são jogadas e escorrem. Na parede surge a mensagem: "Diferentes por fora, iguais por dentro, uma história cocriada por jovens que respeitam as diferenças". Por fim, a ficha técnica mostra 19 nomes de quem participou da produção do conteúdo.

Pela leitura dos vídeos foi possível fazer alguns apontamentos em relação a recursos de linguagem e de edição usados na construção das narrativas audiovisuais. É importante pontuá-los, mas como foi dito anteriormente este artigo busca destacar os assuntos abordados pelos jovens das escolas públicas de três municípios de Minas Gerais.

É interessante perceber, que cada grupo busca retratar o tema recorrendo a uma linguagem específica. Há momentos em que é construída uma narrativa com uso de uma linguagem mais comum ao jornalismo, com uso de off e imagens em plano sequência para mostrar o problema de uma horta, buscando dar uma ideia de proximidade com a realidade. Em outros, são criadas histórias fictícias, ora com personagens bem delimitados, como o Zezinho do lixo, e ora com histórias em que há protagonistas que não são identificados, como em Bolinha de papel. Em ambos os casos, a história mostra uma situação recorrente em diversas cidades e escolas.

Em todos os casos, cabe destacar que são temas atuais e questões vivenciadas por adolescentes e jovens em fase escolar. Assuntos polêmicos são abordados como violência física e psicológica nas escolas, agressões e bullying, mas também é interessante perceber a mensagem da gentileza, que pode gerar uma reação em cadeia positiva, como um abraço. É tratada ainda a questão do preconceito e discriminação em relação a tribos, como funkeiros e rockeiros. E problemas sociais, de conservação do patrimônio público, a estrutura de praças, investimentos do poder público e a horta abandonada em uma escola. A educação ambiental também é um dos temas centrais em um dos vídeos.

Essas temáticas demonstram o interesse do jovem em abordar assuntos relevantes, levantar questionamentos e buscar soluções para os problemas apontados, que integram suas realidades. Um das formas de dar visibilidade a essas discussões é com os vídeos criados em conjunto para posterior compartilhamento. Uma potencialidade da internet e das novas tecnologias é facilitar essa produção e distribuição do conteúdo.

Considerações

Ao considerar a comunicação como um direito social, é importante entender que ela está ligada à garantia de outros direitos considerados fundamentais. Nesse sentido, cabe tecer reflexões sobre as possibilidades em tornar essa comunicação mais democrática, em diferentes sentidos.

As novas tecnologias e a crescente facilidade do acesso aos meios de produção potencializam a produção de conteúdos audiovisuais; e a distribuição desse conteúdo segue uma lógica de compartilhamento diferente da emissão feita pela mídia considerada tradicional. Cabral Filho (2008) refere-se a processos comunicacionais emergentes para destacar uma perspectiva que leva em consideração a criação de estruturas capazes de descentralizar processos de produção ou de se apropriar desses processos em escalas mais restritas, para que seja possível um crescimento a partir de suas redes.

Dimantas (2010) também dá destaque para as potencialidades da internet na criação de redes comunicativas que se apropriam das tecnologias para a construção de subjetividades. A mediação dessas ferramentas tecnológicas afeta a forma de organização da sociedade e cria uma necessidade de rever os modelos de produção e compartilhamento de bens materiais e simbólicos.

É importante entender que na web, há uma forte tendência de manutenção da lógica capitalista de produção, mas há experiências fracionadas que buscam se deslocar dessa lógica propondo novos ambientes para a troca de conteúdo e conhecimento. Nesses casos, é possível perceber uma força crescente para a descentralização de vozes e o fortalecimento de um tipo de produção e de distribuição feito de forma colaborativa (DIMANTAS, 2010). Além disso, perde força a ideia dicotômica de papéis bem definidos para os emissores e receptores dos conteúdos (JENKINS, 2009).

Nesse sentido, cabe destacar a proposta da TVCocriativa. Pelas experiências aqui analisadas, é possível perceber um engajamento e protagonismo de jovens estudantes de escolas estaduais de municípios do interior de Minas Gerais. São municípios com uma média pequena de população: Felício dos Santos, 5.012 habitantes; Gouveia, 12.064; e Rio Vermelho, com 13.453, pela população estimada pelo IBGE (2017).

Nos vídeos produzidos são abordados temas que estão ligados a anseios da população local, como o funcionamento de um chafariz na praça ou a falta de lixeira nas ruas, com a cobrança de providências

por parte do poder público, mas ao mesmo tempo são suscitadas discussões acerca da violência psicológica e física nas escolas, discriminação e educação ambiental que não estão ligadas apenas a uma comunidade. E essa capacidade de criar narrativas, sejam elas locais, regionais ou globais, que podem ser compartilhadas e discutidas por qualquer jovem, é potencializada pelas tecnologias e pela internet. Tais narrativas audiovisuais digitais devem ser encaradas como um instrumento importante de comunicação; a tecnologia aumenta a capacidade de circulação de ideias, de informação e de conhecimento, mas é importante entender que essa é também uma mudança também cultural. O surgimento de novos atores em processos comunicacionais inéditos (MARTÍN-BARBERO; REY, 2001) torna-se cada vez mais comum, assim como os desafios para amplificar essas experiências, e para sua manutenção, de uma forma que seja possível garantir o direito à comunicação e da cidadania de forma efetiva.

Referências

CABRAL FILHO, Adilson Vaz. As políticas públicas de comunicação em busca de novos sujeitos históricos. In: COUTINHO, Eduardo Granja (org). **Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2008. pp. 235-249.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acessado em 01/04/2017.

_____. Sobre o (tele)jornalismo público: conceitos e métodos de análise. In: COUTINHO, Iluska (Org). **A informação na TV pública**. Florianópolis: Insular. 2013. p.21-39

DIMANTAS, Hernani. **Linkania: uma teoria de redes**. São Paulo: Senac, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina. 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, German. **Os exercícios do ver: hegemonia, audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

Pesquisa Brasileira de Mídia 2016. Disponível em: < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf>>. Acessado em 14/06/2017.

TVCocriativa. Disponível em: <<http://tvcocriativa.com.br/>>. Acessado em: 12/07/2017.

Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/channel/UC87MK2jMC0HcdcJxMWVM2hA>>. Acessado em 12/07/2017